EP-037 - PSORÍASE PARADOXAL: UM DESAFIO NO TRATAMENTO DA DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL

Sara Santos[1]; Verónica Gamelas[1]; Verónica P. Borges[1]; Ana Sofia Borges[2]; Carlos Bernardes[1]; Diana Carvalho[1]; Joana Saiote[1]; Jaime Ramos[1]

1 - Centro Hospitalar Lisboa Central - Serviço de Gastrenterologia; 2 - Centro Hospitalar Lisboa Central - Serviço de Dermatologia

Introdução e objectivos: A indução de psoríase com a utilização de antagonistas do TNFα, também utilizados no seu tratamento, é um fenómeno descrito na doença inflamatória intestinal. Pretende-se analisar factores preditores para o desenvolvimento desta entidade e resultados no seu tratamento.

Métodos: Análise de uma coorte sob tratamento com anti-TNFα entre 2005 e 2017. Foram incluídos os doentes que desenvolveram psoríase após início de anti-TNFα, confirmada por Dermatologia e comparados com o grupo sem ocorrência de lesões cutâneas com o tratamento.

Resultados: Foram tratados com anti-TNFα 291 doentes, dos quais 18 (6,2%) desenvolveram psoríase paradoxal. Destes, 13 (72%) eram do sexo feminino, com idade média de 36 anos. A maioria sob infliximab (n=14, 78%) e com doença de Crohn (n=16, 88%). Manifestações extra-intestinais em 9 (50%) e média de 2,8 anos até desenvolvimento de psoríase (1mês-10 anos). Apenas 3 (16,6%) tinham doença activa e 9 (50%) doença perianal. Das variáveis estudadas, sexo feminino e história de manifestações extra-intestinais estavam associadas ao desenvolvimento de lesões psoriáticas (p<0,05).
Foi utilizada terapêutica tópica/sistémica, mantendo-se inicialmente o anti-TNFα em 14 doentes, com melhoria das lesões cutâneas em 10 (parcial em 6). A sua descontinuação foi necessária em 7 doentes: 2 por recorrência de psoríase após reintrodução do anti-TNF; 2 por recorrência após *switch* e 3 por não resolução apesar de terapêutica sistémica.
Foi efectuado *swap* para ustecinumab em 7 doentes, sendo que em 4 houve resolução completa das lesões e 3 aguardam seguimento superior a um mês para determinação de resolução da psoríase.

Conclusões: O desenvolvimento de psoríase paradoxal na doença inflamatória intestinal sob anti-TNFα foi de 6,2%, com maior prevalência no sexo feminino e se história de manifestações extra-intestinais. A suspensão definitiva de anti-TNFα foi necessária em 7 doentes (38,8%) e a estratégia de *swap* para moléculas com diferente mecanismo de acção parece promissora.